JOURNAL OF EDUCATION, SCIENCE AND HEALTH – JESH
Revista de Educação, Ciência e Saúde
DOI: https://www.doi.org/10.52832/jesh.v5i3.711
Home page: https://bio10publicacao.com.br/jesh
e-ISSN: 2763-6119

BODY PAINTING COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE ANATOMIA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

BODY PAINTING AS A PEDAGOGICAL STRATEGY IN ANATOMY TEACHING: PERSPECTIVES OF NURSING STUDENTS

PINTURA CORPORAL COMO ESTRATEGIA PEDAGÓGICA EN LA ENSEÑANZA DE LA ANATOMÍA: PERSPECTIVAS DE ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA

João Vitor da Silva[1*]; Juliana Oliveira Lopes Barbosa[2]; Thais da Silva Rezende[3]; Natan Cordeiro da Silva[4]; Newton Antas Pereira[5]; Everton Soares da Silva[6]; Henllayane Nathani de Amorim Amaral[7]; Janaina da Silva Bezerra[8]; Itamar Queiroz Lima Filho[9]; Ewerton Fylipe de Araújo Silva[10]

[1]Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mestre em Morfotecnologia pela UFPE. Doutorando em Biociência Animal pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brasil; [2]Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela UFPE. Mestranda em Biociência Animal pela UFRPE, Recife, PE, Brasil; [3]Graduada em Farmácia pela Faculdade de Integração do Sertão (FIS). Mestranda em Ciência e Tecnologia Ambiental pela Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, PE, Brasil; [4]Graduado em Farmácia pela FIS. Mestre em Morfotecnologia pela UFPE, Recife, PE, Brasil; [5]Graduado em Licenciatura em Química pela UFPE. Mestre em Química pela UFRPE. Doutorando em Biociência Animal pela UFRPE, Recife, PE, Brasil; [6]Graduado em Licenciatura em Física pela UFPE. Mestrando em Educação em Ciências e Matemática pela UFPE, Caruaru, PE, Brasil; [7]Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela UFPE. Pós-graduada em Ensino de Biologia e Química pela Faculdade do Leste Mineiro (FACULESTE), Coronel Fabriciano, MG, Brasil; [8]Graduada em Odontologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU). Pós-graduada em Endodontia pela Faculdade Sete Lagoas (FACSETE), João Pessoa, PB, Brasil; [9]Graduado em Farmácia pela FIS. Pós-graduado em Farmácia Oncológica pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Vitória, ES, Brasil; [10]Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas pela UFPE. Mestre em Saúde Humana e Meio Ambiente pela UFPE. Doutor em Ciências Biológicas pela UFPE, Recife, PE, Brasil.
*Autor correspondente: jvprofbiologo@gmail.com

Recebido: 05/07/2026 | **Aprovado**: 10/08/2026 | **Publicado**: 25/08/2026

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar a percepção de estudantes de Enfermagem acerca da utilização do *body painting* como metodologia ativa no ensino de Anatomia Humana, com foco na compreensão dos conteúdos anatômicos, retenção do conhecimento, motivação e engajamento discente. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com 20 estudantes do curso Técnico em Enfermagem do Centro Técnico Macêdo de Amorim (CTMA), instituição vinculada à Faculdade Macêdo de Amorim (FAMAM), localizada em Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário online composto por 17 afirmativas em escala *Likert* de cinco pontos, cujos resultados foram analisados por meio de estatística descritiva. Os achados evidenciaram elevada aceitação da metodologia, destacando melhorias na aprendizagem dos conteúdos anatômicos, na visualização espacial das estruturas corporais e na consolidação do conhecimento. Além disso, observou-se aumento da motivação para os estudos, elevado envolvimento durante a atividade e percepção positiva das interações colaborativas promovidas pela prática. Nesse contexto, a maioria dos estudantes considerou o *body painting* um recurso didático relevante, recomendando sua aplicação em outros cursos e níveis de ensino. Dessa forma, o *body painting* configura-se como uma estratégia pedagógica complementar capaz de integrar dimensões cognitivas, sensoriais e cooperativas, contribuindo para tornar o ensino de Anatomia Humana mais dinâmico, contextualizado e participativo na formação em saúde.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Aprendizagem Significativa. Educação em Saúde.

Abstract: This study aimed to analyze the perception of Nursing students regarding the use of body painting as an active teaching methodology in Human Anatomy, focusing on the understanding of anatomical content, knowledge retention, motivation, and student engagement. This is a descriptive study with a quantitative approach, conducted with 20 students enrolled in the Technical Nursing program at the Macêdo de Amorim Technical Center (CTMA), an institution affiliated with the Macêdo de Amorim College (FAMAM), located in Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brazil. Data collection was performed using an online questionnaire composed of 17 statements on a five-point Likert scale, and the results were analyzed using descriptive statistics. The findings evidenced high acceptance of the methodology, highlighting improvements in the learning of anatomical content, spatial visualization of body structures, and knowledge consolidation. In addition, an increase in motivation for studying was observed, along with high involvement during the activity and a positive perception of the collaborative interactions promoted by the practice. In this context, most students considered body painting a relevant instructional resource, recommending its application in other courses and educational levels. Thus, body painting is configured as a complementary pedagogical strategy capable of integrating cognitive, sensory, and cooperative dimensions, contributing to making Human Anatomy teaching more dynamic, contextualized, and participatory in health education.

Keywords: Active Learning Methodologies. Meaningful Learning. Health Education.

Resumen: Este estudio tuvo como objetivo analizar la percepción de estudiantes de Enfermería sobre la utilización del body painting como metodología activa en la enseñanza de la Anatomía Humana, con enfoque en la comprensión de los contenidos anatómicos, la retención del conocimiento, la motivación y el compromiso estudiantil. Se trata de un estudio descriptivo, de enfoque cuantitativo, realizado con 20 estudiantes del curso Técnico en Enfermería del Centro Técnico Macêdo de Amorim (CTMA), institución vinculada a la Facultad Macêdo de Amorim (FAMAM), ubicada en Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil. Para la recolección de datos, se aplicó un cuestionario en línea compuesto por 17 afirmaciones en escala Likert de cinco puntos, cuyos resultados fueron analizados mediante estadística descriptiva. Los hallazgos evidenciaron una alta aceptación de la metodología, destacándose mejoras en el aprendizaje de los contenidos anatómicos, en la visualización espacial de las estructuras corporales y en la consolidación del conocimiento. Además, se observó un aumento de la motivación para el estudio, un alto nivel de participación durante la actividad y una percepción positiva de las interacciones colaborativas promovidas por la práctica. En este contexto, la mayoría de los estudiantes consideró el body painting como un recurso didáctico relevante, recomendando su aplicación en otros cursos y niveles educativos. De este modo, el body painting se configura como una estrategia pedagógica complementaria capaz de integrar dimensiones cognitivas, sensoriales y cooperativas, contribuyendo a hacer la enseñanza de la Anatomía Humana más dinámica, contextualizada y participativa en la formación en salud.

Palabras-clave: Metodologías Activas de Aprendizaje. Aprendizaje Significativo. Educación en Salud.

1 INTRODUÇÃO

A Anatomia Humana ocupa papel central na formação em saúde, constituindo uma disciplina basilar para cursos como Medicina, Enfermagem, Fisioterapia e outras áreas correlatas. O domínio dos conhecimentos anatômicos é indispensável à prática clínica, pois fornece subsídios para a compreensão da organização morfofuncional do corpo humano, além de orientar procedimentos diagnósticos e terapêuticos, tornando-se essencial para uma atuação profissional mais segura e qualificada no contexto da assistência ao paciente (Oliveira *et al.,* 2020).

Apesar de sua relevância, o ensino tradicional de Anatomia Humana enfrenta desafios recorrentes, entre os quais sobressaem a ênfase excessiva na memorização de estruturas, a limitada articulação entre os aspectos morfológicos e sua aplicabilidade clínica, além da escassez de recursos didáticos capazes de possibilitar a visualização tridimensional da arquitetura corporal. Esse modelo, frequentemente centrado em aulas expositivas e no uso de atlas anatômicos, pode levar à desmotivação e comprometer a aprendizagem dos estudantes, fazendo

com que a disciplina seja por vezes percebida como complexa e de difícil assimilação, conforme apontado pela literatura (Almeida *et al.,* 2023).

Frente a essas limitações, emergem estratégias pedagógicas inovadoras, entre elas as metodologias ativas, que estimulam maior protagonismo discente e contribuem para a construção de experiências formativas mais significativas. Nessa perspectiva, atividades que associam arte, criatividade e multissensorialidade configuram-se como importantes ferramentas educacionais, uma vez que proporcionam um processo de aprendizagem mais dinâmico, motivador e contextualizado, além de favorecerem a integração entre teoria e prática (Júnior, 2022).

Dentre as abordagens que incorporam elementos artísticos e multissensoriais ao processo de ensino e aprendizagem no contexto da Anatomia, destaca-se o *body painting*, definido como a pintura artística de estruturas anatômicas diretamente sobre o corpo humano. Sua aplicação na educação em saúde vem ganhando força ao permitir a transposição de representações bidimensionais para projeções tridimensionais, ampliando a compreensão espacial dos sistemas corporais e fortalecendo o aprendizado. Além disso, a técnica promove articulação sensorial ao envolver visão, tato e movimento, potencializando a retenção dos conteúdos e estimulando o engajamento dos estudantes (Shapiro *et al.,* 2019; Okray *et al.,* 2023).

Dessa forma, o *body painting* tem sido utilizado como recurso didático tanto para superar a escassez de cadáveres e modelos anatômicos quanto para promover uma vivência mais lúdica e interativa. Estudos recentes reforçam sua aplicabilidade em diferentes contextos educacionais, evidenciando benefícios que extrapolam a compreensão anatômica, incluindo o desenvolvimento de competências relacionais, como comunicação, empatia e trabalho em equipe (Almeida *et al.,* 2023; Moraes, 2025). Nesse sentido, essa abordagem transcende sua função meramente ilustrativa, consolidando-se como uma metodologia ativa capaz de integrar ciência, arte e prática pedagógica.

Diante desse cenário, o presente estudo propõe-se a analisar a percepção de estudantes do curso Técnico em Enfermagem acerca da utilização do *body painting* na disciplina de Anatomia Humana, com foco em aspectos relacionados à compreensão do conteúdo, ao engajamento e à motivação. Ao investigar essa estratégia pedagógica, busca-se contribuir para o debate sobre metodologias ativas aplicadas à educação anatômica e evidenciar o potencial do *body painting* como recurso complementar às práticas tradicionais de ensino.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com estudantes do curso Técnico em Enfermagem do Centro Técnico Macêdo de Amorim (CTMA), instituição vinculada à Faculdade Macêdo de Amorim (FAMAM), localizada em Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

A pesquisa contou com a participação de 20 estudantes regularmente matriculados no curso Técnico em Enfermagem do CTMA. Como critérios de inclusão, foram considerados aqueles que estiveram presentes na atividade e aceitaram responder voluntariamente ao questionário. Foram excluídos os que não compareceram ou optaram por não responder ao instrumento de coleta de dados.

A intervenção pedagógica consistiu na aplicação da técnica de *body painting* ao final do bloco teórico referente aos conteúdos de ossos, músculos e articulações da disciplina de Anatomia Humana, com duração de duas horas. Durante esse período, os estudantes, organizados em duplas ou pequenos grupos, representaram estruturas anatômicas previamente estudadas no próprio corpo dos colegas, utilizando tintas do tipo guache, sob mediação do docente responsável pela disciplina, que auxiliou na identificação e localização das estruturas representadas.

Após a realização da atividade, os estudantes foram convidados a responder a um questionário estruturado, disponibilizado eletronicamente por meio da plataforma *Google Forms*. A participação na pesquisa ocorreu de forma voluntária, e o questionário foi respondido anonimamente, não sendo coletadas informações que permitissem a identificação dos participantes, assegurando a confidencialidade das respostas.

O instrumento de coleta de dados foi composto por 17 afirmativas elaboradas para avaliar a percepção dos estudantes quanto ao uso do *body painting* como estratégia pedagógica no ensino de Anatomia Humana. As respostas foram obtidas por meio de uma escala *Likert* de cinco pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

Os dados coletados foram organizados em planilha eletrônica e submetidos à análise por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas (percentuais), com a finalidade de descrever a distribuição das respostas dos participantes.

2.1 Aspectos éticos

A atividade de *body painting* foi desenvolvida inicialmente como estratégia pedagógica no contexto das aulas de Anatomia Humana. Posteriormente, as percepções dos estudantes acerca da atividade foram obtidas por meio de um questionário anônimo, utilizado como instrumento de investigação, sem coleta de informações pessoais ou dados que permitissem a identificação dos participantes. Embora o estudo não tenha sido submetido à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), foram assegurados os princípios éticos relacionados à participação voluntária, ao anonimato, à confidencialidade das informações e à liberdade de recusa, sem qualquer prejuízo às atividades acadêmicas dos estudantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para sistematizar as percepções dos participantes acerca da aplicação da metodologia de *body painting*, os dados obtidos por meio do questionário foram organizados e estão apresentados no **Quadro 1**, que sintetiza a distribuição percentual dos níveis de concordância atribuídos a cada afirmativa.

Quadro 1. Distribuição percentual dos níveis de concordância dos estudantes de Enfermagem acerca da metodologia de *body painting* aplicada ao ensino de Anatomia (N=20).

Afirmativa	Grau 1	Grau 2	Grau 3	Grau 4	Grau 5
1. A atividade ajudou-me a compreender melhor o conteúdo de Anatomia.	10	0	0	5	85
2. A atividade favoreceu a visualização das estruturas anatômicas.	10	0	0	15	75
3. A experiência contribuiu para a fixação do conteúdo a longo prazo.	10	0	10	10	70
4. A atividade facilitou a recordação dos detalhes anatômicos estudados.	10	5	0	20	65
5. A proposta da atividade aumentou minha motivação para o estudo.	10	0	10	15	65
6. Senti-me engajado(a) durante a atividade de *body painting*.	15	0	10	5	70
7. A dinâmica em grupo favoreceu meu aprendizado.	10	0	0	0	90
8. A atividade foi mais interessante do que uma aula teórica convencional.	15	0	10	0	75
9. A atividade foi bem organizada.	10	0	0	25	65
10. O uso de modelos vivos facilitou a compreensão espacial das estruturas anatômicas.	10	0	0	5	85
11. As instruções fornecidas foram claras e suficientes.	10	0	0	10	80
12. O tempo destinado à atividade foi adequado.	10	0	15	20	55
13. A atividade deveria ser aplicada em outros cursos e níveis de ensino.	10	0	0	0	90
14. Considero a atividade um recurso didático válido.	10	0	0	0	90
15. Indicaria essa metodologia a outros colegas.	10	0	0	0	90
16. A atividade contribuiu para meu desenvolvimento acadêmico.	10	0	0	5	85
17. Tenho interesse em participar de outras atividades práticas semelhantes.	10	5	0	10	75

Fonte: Os autores (2026).

Nota: Escala *Likert* de 1 a 5, conforme descrito na metodologia. Valores expressos em porcentagem (%).

A análise das respostas obtidas junto aos 20 estudantes demonstrou elevada aceitação da metodologia de *body painting* aplicada ao ensino de Anatomia. Conforme evidenciado no **Quadro 1**, 85% dos participantes atribuíram grau máximo de concordância à afirmativa de que a atividade contribuiu para melhor compreensão do conteúdo anatômico, enquanto 10% indicaram discordância total. Esses resultados corroboram os achados de Langlois *et al.* (2017) & Almeida *et al.* (2022), os quais destacam que o ensino de Anatomia envolve elevado grau de abstração e complexidade espacial, demandando estratégias que favoreçam a assimilação conceitual.

No que se refere à visualização das estruturas anatômicas, 75% dos discentes assinalaram grau máximo de concordância quanto à melhora na clareza após a atividade. Esse dado sugere que a aplicação prática sobre modelos vivos pode auxiliar na transposição de representações bidimensionais, frequentemente encontradas em atlas e materiais ilustrativos, para uma compreensão tridimensional contextualizada no corpo humano, estando, portanto, em consonância com a literatura científica, que descreve a pintura corporal como recurso facilitador da percepção espacial e da integração entre teoria e prática no ensino de Anatomia (Almeida *et al.*, 2023).

Em relação à retenção do conteúdo, 70% dos estudantes relataram que a atividade favoreceu a fixação a longo prazo, enquanto 65% afirmaram recordar com maior facilidade os detalhes anatômicos estudados. Embora

esses dados se baseiem em percepção autorreferida e não em medidas objetivas de desempenho acadêmico, eles sugerem que experiências práticas e multissensoriais podem potencializar processos de consolidação da aprendizagem. Esse entendimento encontra respaldo na literatura em educação em saúde, a qual aponta que metodologias integradoras de estímulos visuais, táteis e motores tendem a promover maior engajamento cognitivo e melhor memorização (Shapiro *et al.,* 2019; Okray *et al.,* 2023).

Sob a perspectiva teórica, os resultados referentes à melhora na compreensão do conteúdo, à visualização das estruturas anatômicas e à retenção das informações podem ser interpretados à luz da teoria da aprendizagem significativa proposta por Ausubel (1968), segundo a qual novos conhecimentos tornam-se mais estáveis quando relacionados a estruturas cognitivas previamente estabelecidas e a experiências concretas. Ao utilizar o próprio corpo como suporte didático, o *body painting* possibilita a contextualização do conteúdo anatômico, estabelecendo conexões entre o conhecimento teórico e a vivência prática.

Os aspectos motivacionais também se mostraram relevantes: 70% dos estudantes relataram sentir-se engajados durante a atividade; 65% indicaram maior motivação para estudar após a experiência; e 75% consideraram a prática mais interessante do que uma aula teórica convencional. Esses achados, em conjunto, sugerem que a metodologia em questão pode repercutir não apenas nas dimensões cognitivas da aprendizagem, mas também nos fatores afetivo-motivacionais que influenciam o envolvimento discente. Essa interpretação dialoga com estudos sobre metodologias ativas na educação em saúde, os quais indicam que estratégias participativas tendem a contribuir para maior engajamento e o desenvolvimento de postura mais autônoma frente ao conhecimento (Júnior, 2022).

A dimensão colaborativa configurou-se como um dos aspectos mais significativos do estudo, com 90% dos participantes atribuindo grau máximo de concordância à afirmativa de que a dinâmica em grupo favoreceu o aprendizado. O trabalho coletivo requerido pela prática propiciou a interação entre os pares, a comunicação e a cooperação, competências essenciais à formação em Enfermagem e demais áreas da saúde. Nesse sentido, Moraes (2025) destaca que o caráter colaborativo da pintura corporal representa um diferencial na formação profissional, ao integrar habilidades técnicas e interpessoais.

Quanto à organização da atividade, 80% dos estudantes avaliaram as instruções como claras e suficientes, e 65% consideraram a prática bem estruturada. Entretanto, apenas 55% atribuíram grau máximo à adequação do tempo disponível, evidenciando uma limitação operacional já identificada na literatura, que destaca que a efetividade da estratégia pode depender da disponibilidade de tempo adequado para a execução progressiva da atividade (Oliveira *et al.,* 2020). Dessa forma, torna-se recomendável ampliar a carga horária ou reorganizar a dinâmica em futuras aplicações.

Apesar dessa limitação, os indicadores de aceitação pedagógica foram amplamente positivos: 90% dos estudantes consideraram a atividade válida como recurso didático, 85% reconheceram sua contribuição para o desenvolvimento acadêmico e 90% afirmaram que recomendariam sua aplicação em outros cursos e níveis de ensino. Esses resultados convergem com achados prévios que descrevem a pintura corporal como estratégia

inovadora e positivamente avaliada no ensino de Anatomia, com potencial de aplicação em diferentes contextos formativos (Soares *et al.,* 2025).

Adicionalmente, os resultados permitem inferir possíveis contribuições para o desenvolvimento de competências relacionais. A interação entre os participantes durante a pintura corporal exigiu comunicação, respeito e colaboração, aproximando-se de situações que envolvem cuidado e contato interpessoal na futura prática profissional. Essa dimensão formativa tem sido apontada na literatura como um dos diferenciais da metodologia, especialmente no contexto da formação em saúde (Almeida *et al.,* 2023). A dinâmica interpessoal observada pode ser visualizada na **Figura 1**, que apresenta registro fotográfico da aplicação da estratégia, evidenciando momentos de interação e cooperação entre os estudantes.

Figura 1. Registros fotográficos da aplicação da metodologia de *body painting* no ensino de Anatomia. (A) Pintura dos músculos do braço; (B) Pintura dos ossos da mão; (C) Pintura dos ossos do antebraço; (D) Pintura dos ossos da perna.



Fonte: Os autores (2026).

Por fim, é importante destacar que os dados deste estudo refletem percepções autorreferidas de uma amostra reduzida (N=20), o que limita a generalização dos resultados. A ausência de grupo controle e de avaliação objetiva do desempenho acadêmico também configura uma limitação metodológica. Recomenda-se que

investigações futuras adotem delineamentos comparativos e incorporem instrumentos quantitativos adicionais, a fim de avaliar o impacto da metodologia sobre indicadores mais objetivos de aprendizagem.

Em conjunto, os achados indicam que o *body painting* configura uma estratégia pedagógica alinhada às propostas contemporâneas de ensino em saúde, ao integrar dimensões cognitivas, sensoriais e colaborativas. Embora não substitua métodos tradicionais, a técnica apresenta-se como recurso complementar capaz de tornar o processo de aprendizagem em Anatomia mais ativo, contextualizado e participativo.

4 CONCLUSÃO

Com base na análise dos dados e na literatura consultada, conclui-se que o *body painting* constitui uma estratégia pedagógica relevante para o ensino de Anatomia Humana, ao favorecer a compreensão dos conteúdos, a visualização espacial das estruturas anatômicas e o engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem. Os resultados demonstram que os discentes percebem essa metodologia como um recurso didático capaz de tornar o aprendizado mais dinâmico, participativo e significativo, contribuindo não apenas para a assimilação dos conhecimentos anatômicos, mas também para o fortalecimento de habilidades interpessoais relacionadas à comunicação, cooperação e trabalho em equipe. Além disso, a elevada aceitação da atividade e a recomendação de sua aplicação em outros contextos educacionais evidenciam seu potencial como metodologia complementar às abordagens tradicionais de ensino. Diante disso, torna-se importante que instituições de ensino e docentes ampliem a utilização de estratégias pedagógicas inovadoras, promovendo experiências formativas que integrem aspectos cognitivos, sensoriais e colaborativos. Recomenda-se, ainda, a realização de estudos futuros com amostras mais amplas e instrumentos de avaliação objetiva da aprendizagem, a fim de aprofundar a compreensão dos impactos do *body painting* sobre o desempenho acadêmico e a formação de estudantes da área da saúde.

Conflitos de interesses

Os autores declaram que não há conflitos de interesse. Todos os autores estão cientes da submissão do artigo.

Contribuições dos autores

João Vitor da Silva, Juliana Oliveira Lopes Barbosa, Thais da Silva Rezende, Natan Cordeiro da Silva, Newton Antas Pereira, Everton Soares da Silva, Henllayane Nathani de Amorim Amaral, Janaina da Silva Bezerra e Itamar Queiroz Lima Filho participaram da coleta e análise dos dados, da elaboração do quadro e da figura, bem como da redação do manuscrito. Ewerton Fylipe de Araújo Silva participou da idealização e orientação do estudo, além de contribuir para a revisão e correção do manuscrito.

REFERÊNCIAS

Almeida, I. F. B. de, et al. (2023). Body painting como estratégia de ensino para anatomia humana: Um estímulo à arte e criatividade. *Saúde em Redes, 9*(Supl. 3), 26.

Almeida, P. H. R., et al. (2022). Desafios do ensino de anatomia humana em faculdades de medicina: Uma revisão narrativa da literatura. *Research, Society and Development, 11*(7), e0311729216. https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29216

Ausubel, D. P. (1968). *Educational psychology: A cognitive view*. Holt, Rinehart & Winston.

Júnior, A. O. da C. (2022). *Metodologias ativas e gamificação com estratégias para o ensino da anatomia humana* (116 p.). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

Langlois, J., et al. (2017). Spatial skills and assessment of anatomical knowledge: A systematic review. *Anatomical Sciences Education, 10*(3), 235–241. https://doi.org/10.1002/ase.1655

Moraes, N. V. da S. (2025). O uso do bodypainting como estratégia de metodologia ativa para o aprendizado da anatomia: Uma revisão narrativa da literatura. *Brazilian Journal of Health Review, 8*(2), 1–14. https://doi.org/10.34119/bjhrv8n2-094

Okray, Z., et al. (2023). Multisensory learning links neurons in an intermodal memory engram. *Nature, 617*(7962), 777–784. https://doi.org/10.1038/s41586-023-06013-8

Oliveira, L. C., et al. (2020). A eficácia do body painting no ensino-aprendizagem da anatomia: Um estudo randomizado. *Revista Brasileira de Educação Médica, 44*(2), 123–131. https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.2-20190162

Shapiro, L., et al. (2019). Embodied cognition and learning: the role of multisensory engagement in memory retention. *Journal of Cognitive Science*, 20(3), 455-472. https://doi.org/10.5840/philtopics201139117

Soares, M. C., et al. (2025). Body painting como recurso artístico-pedagógico em cursos da saúde: relato de experiência extensionista. *Revista de Educação em Saúde*, 11(1), 55-68.